

política

Aliados de Wagner veem prejuízo a palanque na BA

Senador petista foi alvo de ação da Polícia Federal no caso Master

/ POLÍTICA

Um dia após ter sido alvo de operação da Polícia Federal, Jaques Wagner (PT-BA) disse a aliados que não pretende renunciar à liderança do governo no Senado, a não ser que seja a pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Os dois são amigos.

Contrariado com o que chama de fogo amigo, Wagner tem expectativa de se reunir com o presidente nos próximos dias para discutir a liderança do governo. Integrantes do grupo político do senador contam que Wagner tem ouvido opiniões favoráveis e contrárias ao seu afastamento da função. As informações são da agência Fohlapress. Ainda segundo esses aliados, Wagner tem reiterado não ter apego à função, mas manifestado irritação com articulações feitas às suas costas.

Nas conversas recentes, tem prevalecido o argumento de que a fragilização política de Wagner abala o palanque de Lula na Bahia, estado fundamental para a vitória do presidente em 2022. Essa é uma das teses levadas ao Palácio do Planalto em prol da permanência de Wagner na liderança.

Uma ala governista teme, no entanto, que os estilhaços do caso Master afetem a imagem do presidente, mesmo que o escândalo só tenha sido desmantelado



Jaques Wagner diz que não irá deixar a liderança no Senado

no governo dele. Ministro das Relações Institucionais, José Guimarães (PT) é um dos defensores dessa blindagem a Lula. “Tem que deixar claro que o governo não tem nada com isso. Não podemos misturar as estações”, disse o ministro.

Sob reserva, outros ministros manifestaram incômodo com o fato de Wagner ter afirmado que conta com o apoio do presidente para permanecer na liderança. Com aval do presidente Lula, ministros e aliados se lançaram ainda na quinta-feira passada em uma operação para que o senador entregue o cargo. Lula avaliava como insustentável a permanência dele na liderança do governo, mas, em vez de destituí-lo, espera que ele peça para sair.

Na sexta-feira, durante agenda oficial em Minas Gerais, Lula retribuiu com um jôinha ao ser questionado por jornalistas sobre a permanência de Wagner na liderança.

Na quinta-feira, depois de a Polícia Federal deflagrar a operação na Bahia relacionada ao Banco Master, Lula telefonou duas vezes para Wagner. Segundo aliados do presidente, nas duas conversas, não puderam discutir uma sucessão na liderança do governo devido ao abalo emocional do senador.

Ministros afirmam que esse gesto de solidariedade do presidente não deve ser entendido como garantia de manutenção no cargo de líder, mas um aceno para que Wagner assumira a saída como uma iniciativa pessoal, sob o argumento de que precisa se dedicar à sua defesa.

Ainda segundo esses aliados, foi Lula quem sugeriu que concedesse uma entrevista para dar explicações. Mas, dentro do governo, a avaliação é de que elas foram insuficientes, o que exigirá desdobramentos. Na entrevista à Band News TV, Wagner citou o telefonema do presidente. “Ele fez questão de me ligar, se solidarizar comigo. Eu acho muito difícil que ele mexa na minha posição pela relação que a gente tem e pela confiança que ele tem em mim.” Aliados do presidente classificaram a entrevista como acima do tom.

Pesquisa aponta vantagem de Lula sobre Flávio

/ ELEIÇÕES 2026

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) manteve a vantagem e marca 41% no cenário mais provável de primeiro turno das eleições à presidência da República ante 31% de Flávio Bolsonaro (PL). A nova pesquisa Datafolha divulgada no sábado mostra que o senador estancou por ora o prejuízo eleitoral causado pelo caso “Dark Horse”.

Na rodada anterior, feita após a revelação de que Flávio havia pedido dinheiro a Daniel Vorcaro, do Banco Master, para bancar um filme sobre Jair Bolsonaro (PL), Lula marcou 40% enquanto o senador

tinha os mesmos 31%. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos.

A situação de estabilidade também define o hipotético segundo turno entre Lula e Flávio, em que ambos repetiram o placar visto há um mês, de 47% para o petista e 43% para o bolsonarista. Desta vez, os brancos e nulos somam 8%, e 1% não sabe. Desde então, o escândalo do Master chegou à cúpula do PT e passou a ser um problema compartilhado entre Lula e Flávio. O novo levantamento, porém, só capta parcialmente esse efeito, pois foi realizado na quarta-feira (17) e quinta-feira (18), dia da operação da Polícia Federal que

mirou Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo no Senado suspeito de ter recebido pagamentos de Vorcaro. O Datafolha ouviu 2.004 entrevistados em 139 cidades. A pesquisa está registrada no TSE (Superior Tribunal Eleitoral) com o número BR-09956/2026.

Depois de Lula com 41% e de Flávio com 31%, aparecem Ronaldo Caiado (PSD) com 3%, Renan Santos (Missão) com 3%, Romeu Zema (Novo) com 2%, Aécio Neves (PSDB) com 2%, Samara Martins (UP) com 2%, Augusto Cury (Avante) com 2%, Joaquim Barbosa (DC) com 1%, Cabo Daciolo (Mobiliza) com 1% e Rui Costa Pimenta (PCO) com 1%.

Prazo para negociar precatórios de ações trabalhistas termina hoje

ISABELLE RIEGER/JC



Credores do município de Porto Alegre precisam se manifestar

/ JUSTIÇA

Termina nesta segunda-feira, o prazo para que credores do município manifestem interesse na rodada de negociações de precatórios convocada pelo Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT-4).

O órgão publicou o edital de convocação em 28 de maio. Os interessados poderão se inscrever por meio de formulário eletrônico.

Conforme previsto na legislação municipal, os acordos preveem deságio de 30% para precatórios inscritos até o orçamento de 2010 e de 40% para aqueles inscritos a partir de 2011. A conciliação de precatórios no Município de Porto Alegre é regida pela lei 12.003/2016, que criou a Câmara de Conciliação

de Precatórios na Procuradoria-Geral do Município (PGM). Esta é a primeira chamada para celebração de acordos de precatórios instaurada pelo TRT-4.

O edital abrange precatórios devidos pela administração direta, autarquias e fundações públicas. Segundo as regras, somente poderão ser habilitados créditos certos, líquidos e exigíveis, decorrentes de processos judiciais transitados em julgado e sem recursos ou impugnações pendentes.

Após o encerramento do prazo de habilitação, o TRT-4 publicará a relação de habilitados observando a ordem cronológica dos precatórios. Na sequência, será apresentada proposta de acordo às partes, que terão prazo de 10 dias úteis para aceitar ou recusar a oferta.






23 de junho • 12h às 14h

Local: Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA
Salão Nobre - Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.
ESTACIONAMENTO NO PRÓPRIO PRÉDIO: Lyon Park - Av. Mauá, 1413
Ingressos no Sympia.

Patrocinadores







Apoiadores









